Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Programa de Pós-Graduação em Sociologia

2021/01

Mestrado – 334618
Doutorado – 334855
Tópicos Avançados em Sociologia da Cultura
(Circulação da Cultura/Conhecimento num Regime Transnacional de Mobilidade Sobre o Eixo da Financeirização)

Prof. Edson Farias

Quintas-Feiras, das 08:00 às 12:00 horas

Ementa

No andamento dos dois últimos séculos, à medida que a industrialização evadia-se planeta afora, somadas, as redes de transportes (aéreos, ferroviários e rodoviários) e a trama comunicacional institucionalizada voltada à veiculação de signos (impressos, sonoro-fonográficas e audiovisuais) alargaram, no anverso de se intensificarem, os fluxos de pessoas, coisas, ideias, imagens etc. As ramificações de ambas as dinâmicas atravessaram os territórios, revolvendo os distintos sistemas que regulam e coordenam as mais diferentes relações sociais no planeta.

Até meados da década de 1990, uma e outra dinâmica se mantiveram perpendiculares entre si. A partir de então, as dimensões materiais e simbólicas tenderam a não apenas se aproximar, mas a tornarem-se recíprocas, deixando tíbias as fronteiras sistêmicas entre economia, política e cultura. Na passagem da década final do século XX, deu-se a convergência dos respectivos compassos expansivos mais tardios das duas dinâmicas histórico-sociais acima referidas, em especial com a normalização dos aparatos institucionais embasados nas tecnologias digitais. Se com isso ocorreu o advento de uma nova ecologia de natureza sociotécnica, que, de acordo com muitos intérpretes, repercutiu no delineamento do dueto "sociedade de rede" e capitalismo "digital" (CASTELLS, 2005), a mesma malha complexa de interdependências sociofuncionais tem se figurado em um inédito regime mundial de mobilidade, cujas determinações estão postas em cumplicidade com ambiências onde se definem padrões de subjetividade e modos de experiências (URRY, 2000, 2007).

Encerrada no escopo desse regime de mobilidade, a circulação cultural e do conhecimento conhece um outro patamar de inserção na composição dos distintos modos

humanos de vida. Em termos analíticos, o problema em torno da circulação da cultura e do conhecimento é relativa aos empréstimos, às transferências, às mimetizações e às recepções cruzadas entre diferentes matrizes sociossimbólicas, saberes, técnicas, ideários, instituições, formatos, mídias e posições de autoria, bem como à formação de esferas públicas, mitologias, afetividades, mercados e identidades intelectuais confrontadas a contextos de produção assimétricos, como o europeu, o africano, o norte e o sul-americano, claro, além da ampla pluralidade asiática e ainda da Oceania. Na medida em que as entendemos como estruturantes de práticas, representações e modos de expressão e comunicação, as circulações culturais e do conhecimento são figurações de interdependências sócio-humanas. Deste modo, se compreendem intercâmbios de atores sociais, as transferências e apropriações cruzadas de conhecimentos e bens simbólicos produzidos nas conexões entre as culturas locais, nacionais e transnacionais, sobretudo, constituem espaços translocalizados de interdependências sociofuncionais. Ou seja, compreendem domínios da cultura mais amplos enquanto produção, visibilidade, consagração e consumo de bens simbólicos, privilegiando os trânsitos em que processos de interpenetrações civilizatórias contracenam com a questão nacional, a mundialização da cultura, as múltiplas modernidades e os pós-colonialismos.

Logo se, para os objetivos desta disciplina, consiste em um equívoco reduzir o regime de mobilidade às coordenadas da racionalidade utilitária que, na contemporaneidade, atravessa as diferentes esferas da existência e das relações sociais, do ponto de vista sociológico, parece-nos pertinente considerar o seu entrosamento à universalização da concorrência, à qual faz dueto com a múltipla pluralização da empresa como forma suprema dos agenciamentos e individuações (HARDT; NEGRI, 2005, p. 43-44). Nesse sentido, entendemos que as determinações do regime de mobilidade contemporâneo integra o quadro normativo de alcance global da governamentalidade neoliberal, correspondendo a práticas, discursos e dispositivos internos à razão que ora comanda o governo de pessoas e coisas nas socialidades interligadas à economia mundo capitalista (DARDOT; LAVAL, 2016, p.16-17). Algo assim, desde já, estabelece a correlação histórica e lógica, hoje, das confluências e das reciprocidades entre circulação da cultura e do conhecimento e o problema em torno da financeirização no movimento sistêmico de acumulação e reprodução do capital em escala planetária.

Diante desse quadro esboçado, ao longo do semestre, os objetivos desta disciplina se realizará ao examinar e discutir os quatro seguintes aspectos:

1) O regime contemporâneo de mobilidade como fator estruturante das relações sociais em escala global;
2) Economia simbólica contracena com a financeirização do capital;
3) Ecologias sociotécnicas informacionais e os dispositivos da simbolização biotécnica;
4) A circulação transnacional da cultura/conhecimento na continuidade das dinâmicas civilizacionais.